

A INSTINTIVIDADE E A PRUDÊNCIA EM *LA VIDA ES SUEÑO*, DE CALDERÓN DE LA BARCA

Geice Peres Nunes

RESUMO[©]

Este trabalho tem por finalidade abordar os temas da irracionalidade e da prudência presentes em *La Vida es Sueño*, obra literária do Barroco Espanhol. Ao longo desse estudo serão apontados aspectos que definem Segismundo como um homem de sentimentos contraditórios, além de mostrar de que modo se dá a transformação do personagem na peça.

PALAVRAS-CHAVE: instintividade, prudência, Segismundo.

INTRODUÇÃO

Na obra *La vida es sueño*, de Calderón de la Barca, o personagem Segismundo, filho do rei Basilio da Polônia, cresce em uma torre a qual ninguém tem acesso. Essa determinação é dada pelo rei como forma de evitar que os presságios vistos nas consultas astrais, de que o filho será um rei tirano e cruel, se cumpram.

Com a chegada do príncipe Astolfo ao reino, Basilio decide colocar Segismundo em um período de prova no trono para confirmar a veracidade de seus presságios. Assim, o príncipe é levado narcotizado ao castelo. Quando desperta e se descobre em um lugar tão diferente de sua torre, tendo sua história revelada, ele perde a razão agindo dominado pela ira.

A conduta do príncipe faz Basilio ter certeza de seu prognóstico, contribuindo para a volta de Segismundo à torre. Nesta mudança de Segismundo, ele novamente é narcotizado e, ao despertar, pensa que o ocorrido foi um sonho, lamentando-se por isso. Mas a descoberta da existência de Segismundo pelo povo leva o príncipe a ser libertado da torre.

Na sua saída, ele é levado ao castelo e, utilizando a experiência anterior como lição, age com prudência, restaurando a ordem e contrariando o prognóstico de tirania.

Este estudo irá tratar da dicotomia da irracionalidade e prudência no personagem Segismundo, que, num primeiro momento, apresenta-se como um ser contraditório por

possuir um comportamento que oscila entre a razão e imprudência. Num segundo momento, este comportamento se modifica, evidenciando em Segismundo uma mudança gradativa e o predomínio da razão.

A instintividade

Na obra *La vida es sueño*, o personagem Segismundo é apresentado como um ser de índole violenta, de características animais, com atitudes instintivas e irracionais. Segismundo é um príncipe, filho do rei Basílio, mas desconhece este fato, pois cresceu encerrado em uma torre, onde ninguém tem acesso. O motivo de tal medida foi a previsão astrológica de Basílio através das consultas astrais por meio das quais o rei viu nos céus que Segismundo se levantaria contra seu pai e o seu reino caracterizando seu filho como cruel e tirano. Para comprovar seus prognósticos o rei resolveu colocar o filho em um período de prova no trono, onde seu verdadeiro caráter veio a aflorar.

Tendo sido criado como um homem comum e não tendo recebido educação digna do sucessor real, Segismundo comete atos violentos, motivados pela força e não pela ponderação, como se espera de um rei.

Sendo um personagem em conflito, que encarna a dicotomia razão e paixão, Segismundo representa o homem que vive entre dois extremos que são o uso da razão e da instintividade, questionando-se se sua vida representa uma realidade ou um sonho.

No início da obra predomina a irracionalidade do personagem, ele vive enclausurado, tem pouco contato com pessoas, compara-se a animais adotando atitudes e reações destes como maneira de agir. O príncipe se autodenomina monstro, fera, ser contraditório, capaz de ter reações violentas. Segismundo tem a inquietação de quem aguarda por respostas cujo conteúdo ele parece intuir vagamente.

O caráter instintivo do personagem pode ser comprovado em vários trechos da obra sob três formas: Segismundo considera-se um “hombre fiero”; os demais personagens

comparam-no a um monstro; o príncipe toma atitudes extremas, comprovando a opinião dos demais personagens.

Através da descrição do espaço feita pela personagem Rosaura, toma-se conhecimento de que o príncipe vive num lugar isolado, à beira de penhascos, onde somente a luz do sol chega:

Rústico nace entre desnudas peñas

Un palacio tan breve,

Que al sol apenas mirar se atreve.
CALDERÓN DE LA BARCA (1969, p. 501)

A atitude de Segismundo está vinculada ao lugar onde ele vive. A clausura e o raro contato com as pessoas é o motivo do violento modo de agir do príncipe. Assim, o cenário onde as ações realizam-se ilustra o caráter do príncipe. Quando o espaço é o monte, a paixão predomina; quando o palácio é o ambiente a civilidade, a razão, a ordem aflora. MORÓN (apud CALDERÓN DE LA BARCA 1992, p. 28)

Um dos aspectos da irracionalidade em Segismundo é a presença do tema da contradição: Segismundo julga-se um ser contraditório. Percebe-se no discurso onde as comparações antitéticas “esqueleto vivo” e “animado muerto” evidenciam sua inquietação, a contradição íntima típica nas personagens da literatura barroca:

Que cuna y sepulcro fue
esta torre para mí;
y aunque desde que nací
- si esto es nacer-
sólo advierto
este rústico desierto
donde miserable vivo
siendo un esqueleto vivo,
siendo un animado muerto. (Idem, p. 503)

O príncipe se autodenomina “esqueleto vivo”, ainda confirmando sua essência contraditória. Isso denota um estado de espírito dominado pelo pessimismo e pela falta de perspectiva. O uso de termos como “cuna”, “sepulcro”, “si esto es nacer”, “rústico do desierto” reiteram a posição de Segismundo como um enclausurado, pois vivendo em uma prisão é privado de desfrutar da liberdade que deseja.

Assim como Segismundo, na sua natureza instintiva, vê a si como contraditório, há

passagens que sugerem também sua essência animalésca, monstruosa e violenta.

O personagem se denomina “un hombre de las fieras y una fiera de los hombres”. O príncipe não se iguala a outros homens, tem atitudes animalésca, embora não seja idêntico aos animais: às vezes age de modo sensato e consciente. Mesmo apresentando uma aparência monstruosa, percebe-se no discurso de Segismundo o discernimento em relação à sua condição. Ele domina o uso da palavra e sabe que causa espanto devido à sua aparência. Também vive entre “asombros”, ou medo que pode causar, e “quimeras”, sonho impossível, sugerindo um desejo de mudança, quem sabe a conquista da própria liberdade que ele parece considerar impossível.

Segundo Morón, mesmo Segismundo comparando-se a uma fera, não é de modo algum arrastado por suas paixões. Ele é um espírito fino, educado em diversas matérias. Se ele apresenta um aspecto animalésco semelhante ao das “fieras”, deve-se antes à sua natureza contraditória de ser ao mesmo tempo herdeiro do trono e um ser excluído do convívio cortesão (MORÓN apud CALDERÓN DE LA BARCA, 1992). Segismundo é um ser que não se identifica com nada: se comparado aos homens, a aparência de fera predominará e, se comparado a animais, o que ele tem de humano em si prevalecerá.

Y aunque aquí,
porque más te asombres
y monstruo humano me nombres,
entre asombros y quimeras,
soy un hombre de las fieras,
y una fiera de los hombres; (Idem, p. 503)

A visão de que Segismundo compartilha a natureza animal é corroborada até mesmo pelos outros personagens. Quando Rosaura e Clarín comparam Segismundo a uma fera, isto ocorre por meio de uma descrição física:

Sí, pues a sus reflejos
puedo determinar (aunque de lejos)
una prisión obscura
que es de un vivo cadáver sepultura;
y porque más me asombre,
en el traje de fiera yace un hombre
de prisiones cargado
y sólo de la luz acompañado. (Idem, p. 502)

Segismundo aparece vestido com pele de animais e acorrentado no interior de sua torre.

Esta cena, além de mostrá-lo como uma fera enjaulada, contada por Rosaura, confirma que as queixas de Segismundo não são em vão. A prisão é representada como a sepultura de Segismundo. Os termos “yace” e “vivo cadáver” demonstram que a vivência do personagem é semelhante à morte, pois seu aprisionamento na torre é comparado ao ato de estar enterrado com vida. O príncipe se julga “un esqueleto vivo”, ainda confirmando sua essência contraditória. Segismundo se considera um infeliz justamente pelo tratamento que recebe do pai. Basílio mantém Segismundo encerrado em um lugar deserto, preso como uma fera que pode cometer crueldades tratando-lhe como um ser perverso e perigoso.

As ações de Segismundo mostram a impulsividade de seu caráter confirmando a opinião dos demais personagens a seu respeito. Os atos do príncipe indicam o quanto ele age de modo violento, enfatizando sua irracionalidade em determinadas ocasiões.

Quando Clarín e Rosaura entram na torre, ouvem as queixas de Segismundo. Este percebe a presença deles e seu impulso é matá-los no mesmo instante. O príncipe não suporta a idéia de que alguém conheça suas debilidades e frustrações:

Pues la muerte te daré,
Porque no sepas que sé
Que sabes flaquezas mías
Sólo porque me has oído
Entre mis membrudos brazos
Te tengo de hacer pedazos. (Idem, p. 503)

Quando Segismundo é levado ao castelo sob efeito de um narcótico, ele desperta em um lugar desconhecido e age como um animal acuado por perceber que não está na sua antiga prisão, único lugar conhecido por ele.

¡Válgame el cielo, que veo!
¡Válgame el cielo, que miro!
Con poco espanto lo admiro
Con mucha duda lo creo.
¿Yo en palacios suntuosos?
¿Yo entre telas y brocados?
¿Yo cercado de criados tan lucidos y briosos? (Idem, p. 513)

Clotaldo esclarece o motivo da clausura de Segismundo. Desse modo, a nova experiência somada à descoberta da verdade e da lealdade de Clotaldo ao rei, provocam a ira de Segismundo, fazendo sua irracionalidade se sobrepor à razão.

No trecho “un hombre me ha cansado, deste balcón he arrojado” Segismundo joga pela sacada um criado que defende Clotaldo, demonstrando a rapidez com que age sem raciocinar sobre as conseqüências de seus atos. É algo que lhe incomoda e ele se mostra intolerante para relevar o que ocorreu.

O príncipe provoca medo nas pessoas, até mesmo em Basílio que, apavorado com o ato de Segismundo, diz:

Yo, así que en tus brazos
Miro desta muerte el instrumento
y miro el lugar sangriento
de tus brazos me retiro;
y aunque en amorosos lazos
ceñir tu cuello pensé,
sin ellos me volveré,
que tengo miedo a tus brazos. (Idem, p. 515)

Conforme Briones, a falta de preparo para viver na corte é o fator preponderante das ações violentas de Segismundo. O príncipe é incapaz de avaliar os efeitos de racionalidade justamente porque seu afastamento da vida mundana tornou-o inexperiente. Somente quando se torna capaz de controlar seus atos é que atua em favor dele mesmo. Desprovido de educação cortesã, ele se desgoverna, comete faltas e, ao ameaçar seu pai, Segismundo firma sua sentença de voltar à torre. Novamente aprisionado, crê que tudo foi um sonho, porém o impacto da experiência anterior marca o espírito do príncipe. Desse modo, a nova experiência leva o príncipe a agir com maior ponderação e a refletir: “pues reprimamos esta fiera condición, esta furia, esta ambición por si alguna vez soñamos” (VALBUENA BRIONES *apud* CALDERÓN DE LA BARCA, 1969). Isso sugere que contendo os próprios impulsos o homem é capaz de favorecer-se com suas ações.

A prudência

Analisando a maneira como Segismundo conduz suas ações percebe-se que há uma mudança de postura do príncipe. No início da peça, Segismundo mostra possuir impulsos animais, no entanto, transforma-se paulatinamente ao longo da obra, até atingir um ideal de príncipe. Esta mudança se dá devido à prudência que passa a dirigir suas ações.

A evolução de Segismundo, de um ser violento para um ser racional e prudente, ocorre gradativamente e de diversas formas: através da consciência que toma sobre o seu modo de vida;

por meio do amor a Rosaura; através da descoberta do motivo que lhe obriga a viver enclausurado, o que dá um novo rumo à sua vida; ao optar por abdicar ao amor pela moça e seguir convenções pré-estabelecidas pelo Estado; através do perdão dado a seu pai e ao tomar posse do trono da Polônia, mostra o auge da sensatez e maturidade do personagem.

No início da obra, a certeza que Segismundo tem é de que o maior pecado do homem é o próprio nascimento. Essa colocação sugere a concepção religiosa do pecado original mas, ao mesmo tempo, refere-se a algo que ele praticou e ignora. O príncipe questiona a sua clausura comparando-se a animais e a seres inanimados, na tentativa de entender porque é privado da sua liberdade.

O jovem príncipe inquieta-se por desconhecer o motivo de seu isolamento, mas em seus discursos, ele se pergunta se seu atual estado tem origem em algum delito por ele mesmo cometido. Assim, ele busca conhecer a verdade profundamente, como no monólogo em que se convence de que o seu "mau ato" foi ter nascido:

Apurar cielos pretendo
Ya que me tratáis así
Que delito cometí
Contra vosotros naciendo
Aunque si naci ya entiendo
Que delito he cometido
Bastante causa ha tenido
Vuestra justicia y rigor
Pues el delito mayor del hombre
Es haber nacido. (Idem, p. 502)

Outro fator que contribui para a prudência de Segismundo, além da consciência em relação a si próprio, é o contato com Rosaura. O amor, o interesse e a admiração pela moça levam-no a agir com bom senso. O tratamento que ela lhe dispensa faz aflorar seu lado sensato, mas não impede que o rapaz aja com impulsividade em alguns momentos. Rosaura apela para a parte humana do príncipe dizendo "si hás nacido humano basta el prostrarme a tus pies para librarme" (Idem, p. 503). Assim, mesmo depois de tê-la ameaçado de morte e ter apresentado um comportamento reprovável, Segismundo desiste de matá-la e, em vez disso, passa a admirá-la, a ter necessidade de vê-la.

Ao encontrar Rosaura no castelo, o príncipe aproxima-se dela com violência. Após a insistência de Segismundo, a moça diz:

¿Qué ha de hacer un hombre
que de humano no tiene más que el nombre,
atrevido, inhumano,
cruel, soberbio, bárbaro y tirano
nacido entre las fieras? (idem, p. 517)

Mas a opinião de Rosaura não é uma verdade, pois se percebe no final da peça a admiração que ela nutre por Segismundo, já que toma partido por ele na luta pelo trono.

Nas mudanças de comportamento do príncipe tem-se evidenciada a inconstância, já que mescla atitudes impulsivas com atitudes ponderadas. O que se nota com essa conduta é o poder que as palavras passam a ter em suas ações, pois comovem e transformam um homem que era caracterizado pela impulsividade.

Tratando Segismundo como um ser humano, Rosaura força-o a agir como tal. O efeito causado no príncipe é de perplexidade como se percebe na fala "tu voz pudo enternecerme, tu presencia suspenderme y tu respeto turbarme". (Idem, p. 503)

A prudência de Segismundo permite agir em seu próprio favor. O príncipe transforma seu modo de atuar quando descobre o motivo de estar preso na torre, então, consciente da sua situação argumenta sobre seus direitos e demonstra clareza na defesa seus interesses. Desse modo, o desejo de receber tratamento de príncipe impulsiona Segismundo a contestar a decisão do pai "¿Quién por vanagloria humana pierde una divina gloria?". Começa então a lutar pelo que é seu de direito criticando seu pai por torná-lo príncipe sucessor e depois lhe negar este direito. O ato de dar e depois tirar não é uma atitude digna de um rei, pois este deve ser firme em suas decisões:

Si no me lo hubieras dado
No me quejara de ti
Pero una vez dado, sí,
Por habérmele quitado;
Pues aunque le dar la acción
Es más noble y más singular
Es mayor bajeza el dar
Para quitarlo después. (Idem, p. 515)

Pelas provas de sabedoria de Segismundo, o rei muda de opinião em relação ao filho, passa a admirá-lo e se entenece ao ouvi-lo sonhar, percebe-se isso no discurso de Clotaldo: "enternecido se ha ido el rey de haberle escuchado".

Segismundo não pode ser afastado do reino e ser proibido de governar somente por vontade

de Basílio, ele como filho único do rei está predestinado ao cargo.

As ações seguintes parecem guiadas pela providência divina, pois contribuem para os propósitos de Segismundo. Ao tomar conhecimento da existência do príncipe, o povo e alguns soldados manifestam-se a seu favor e vencem, aclamando Segismundo rei da Polônia. O personagem recorda sua experiência anterior e a utiliza como lição. Agora, revê algumas decisões e atua com prudência restaurando a ordem, mostrando a postura de príncipe e rompendo Com o destino que a astrologia lhe havia reservado. Neste fato tem-se a prova de que a providência divina é superior às capacidades humanas (VALBUENA BRIONES apud CALDERÓN DE LA BARCA, 1969, p. 491). Desse modo, fica evidente que o dom de Basílio de interpretar as estrelas e traçar destinos é inferior à vontade divina.

A prudência de Segismundo torna possível abrir mão do sentimento por Rosaura e, além disso, atuar para que sua honra seja reparada. Mesmo amando Rosaura, Segismundo abre mão da sua paixão pó ela a fim de governar o país. Rosaura não é casta e também não é nobre, por isso foge às convenções para se tornar uma rainha. Assim, o príncipe nega seu interesse pela moça para que os interesses do Estado prevaleçam. Neste momento está agindo com toda a prudência (MORÓN apud CALDERÓN DE LA BARCA, 1992, p. 65). Essa renúncia mostra o caráter nobre de Segismundo:

Rosaura, al honor le importa,
por ser piadoso contigo
ser cruel contigo agora.
no te responde mi voz,
porque mi honor te responda;
no te hablo, por que quiero
que te hablen por mí mis obras;
ni te miro, porque es fuerza,
en pena tan rigurosa,
que no mire tu hermosura
quien ha de mirar tu honra. (Idem, p. 530)

A posse do trono da Polônia e o perdão a Basílio demonstram a grandeza de Segismundo sendo reconhecida por quem antes lhe considerava um bárbaro:

Hijo – que tan noble acción
outra vez en mis entrañas
engendra – príncipe eres.

A tí el laurel y la palma
se te deben; tu venciste
corónete tus hazañas. (Idem, p. 533)

A glória deste momento mostra que os atos praticados por Segismundo antes de ter sua história esclarecida eram fruto de um conflito interno gerado por uma existência de incertezas. Embora o príncipe conservasse uma aparência grosseira externamente, interiormente havia nobreza em seu caráter, inclinando-o a fazer coisas grandes: *porque en efecto la sangre le incita, mueve y alienta a cosas grandes.*

Na obra percebe-se uma evolução de Segismundo, tanto como pessoa quanto hierarquicamente. Isso se explica no fato do príncipe partir de uma condição de enclausurado e atormentado por dúvidas até conquistar um estado de liberdade, com suas dúvidas resolvidas e agindo prudentemente.

A humanização de Segismundo não é brusca, mas uma luta constante entre paixão e razão, natureza e arte que começa com o predomínio da primeira e termina com o triunfo da segunda. Por isso, **La vida es sueño**, converte-se em um regimento de príncipes. MORÓN apud CALDERÓN DE LA BARCA (1992, p. 36)

CONCLUSÃO

Segismundo, como todo ser humano, enfrenta na vida uma luta constante entre razão e paixão, ou prudência e instintividade, mas a partir do momento que as questões que lhe angustiam são respondidas, passa a agir sensatamente e mostra espírito nobre.

Como um homem inclinado a *hacer cosas grandes*, Segismundo vence as estrelas, provando que os atos anteriores foram condicionados pela vivência tida até descobrir que era um príncipe. Assim, após ser aclamado pelo povo, tem sua sabedoria fortalecida e suas ações são admiradas pela justiça e sensatez que apresentam.

Os diálogos da peça, além de evidenciar a sabedoria de Segismundo, apresentam um sentido mais amplo, pois representam uma conduta a ser seguida: o homem é inferior a Deus e erra aquele tenta tomar o lugar deste, decidindo o destino dos seus semelhantes. O homem deve ser humilde e tomar como exemplo a história de Segismundo, cuja maior vitória foi ter contido a si próprio. Além disso, deve dar-se conta da efemeridade da vida terrena, que passa como um

sonho. Para isso, deve conscientizar-se das próprias fraquezas, pois cada ser humano já nasce com a condição de pecador, pensamento explicitado nos versos “pues el delito mayor del hombre es haber nacido”.

Assim, **La vida es sueño** apresenta-se como um programa para a educação do príncipe perfeito e, além disso, também do cristão perfeito (HATZFELD, 1989, p. 312). Por esses fatores, Segismundo, como um personagem universal, apresenta a idéia de que o homem pode se transformar para conquistar o equilíbrio: agindo com prudência, utilizando a vida como um aprendizado e com consciência da própria inferioridade em relação a Deus, será capaz de encontrar a harmonia, momento em que a instintividade e a prudência serão empregadas na medida exata.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro. **Obras completas** Tomo 1- Dramas. Org. A. Valbuena Briones. Madrid: Aguilar, 1969.

CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro. **La vida es sueño**. Org. Ciríaco Morón. Madrid: Cátedra, 1992.

HATZFELD, Helmut. **Estudios sobre o Barroco**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

NOTA

© Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Lawrence Flores Pereira, do Departamento de Letras Vernáculas da UFSM, e desenvolvido pela acadêmica do Curso de Letras – Espanhol da UFSM, Geice Peres Nunes.